

Acidentes vasculares cerebrais (AVCs) podem ser classificados naqueles de origem isquêmica ou hemorrágica. Apesar do conhecimento das possíveis diferenças na recuperação funcional desses dois subtipos de AVC, poucos dados estão disponíveis sobre a comparação direta entre estes subtipos em modelos animais. Deste modo, decidimos comparar a recuperação sensório-motora espontânea em ratos submetidos à lesão isquêmica ou hemorrágica. Vinte e três ratos Wistar adultos foram divididos aleatoriamente em três grupos: sham (S) n=7, hemorragia cerebral (HC) n=8 e isquemia cerebral (IC) n=8. Para a indução da lesão, os animais foram anestesiados e receberam duas microinjeções estereotáxicas: (1) no córtex sensório-motor e (2) no estriado dorsolateral (ambas no hemisfério esquerdo). Para os ratos do grupo HC, injetou-se colagenase bacteriana do tipo IV (0,2U/1µL cada injeção), enquanto os ratos do grupo IC receberam endotelina-1 (800pmol/1µL cada injeção). Para avaliar a recuperação sensório-motora foram utilizados o teste do campo aberto e o teste do cilindro, os quais foram realizados em diferentes momentos: basal (antes da cirurgia), 7 dias após a cirurgia (7PO), 15 dias após a cirurgia (15PO) e 30 dias após a cirurgia (30PO). No campo aberto, houve diferença significativa na variável rotações anti-horárias no 7PO, onde o grupo S foi diferente dos grupos HC e IC ( $P < 0,05$ ). Além disso, houve uma diferença entre IC e HC ( $P < 0,05$ ). Quanto ao teste do cilindro (assimetria do uso dos membros anteriores) verificamos que no 7PO o grupo S foi diferente dos grupos HC e IC ( $P < 0,05$ ), que também diferiram entre si ( $P < 0,05$ ). No 15PO e 30PO a diferença estatística foi encontrada apenas entre o grupo S e os animais lesados, os quais tiveram um mesmo padrão de comportamento. Com estes resultados, concluímos que os ratos HC e IC têm um padrão semelhante de recuperação espontânea sensório-motora em longo prazo após os eventos lesivos. Entretanto, o grupo HC pode ter um maior grau de negligência corporal do que os ratos IC na fase aguda do AVC (7PO), o que foi evidenciado pela análise das rotações anti-horárias no campo aberto e na maior assimetria do uso dos membros no teste do cilindro. Aspectos comportamentais motores adicionais e a morfologia da lesão devem ser analisados com o intuito de melhor evidenciar as possíveis diferenças na recuperação sensório-motora após o AVC isquêmico ou hemorrágico em modelo animal.